



SUMÁRIO EXECUTIVO

## PESQUISA DE AVALIAÇÃO DOS CENTROS DA JUVENTUDE

Danielle Oliveira Valverde  
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação  
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Brasília, Abril de 2009

# PESQUISA DE AVALIAÇÃO DOS CENTROS DA JUVENTUDE

## 1. Apresentação

A Assistência Social, assim como a área de Saúde, são áreas precursoras na implementação de ações específicas para a juventude. Por meio da Portaria nº 879, de 3 de dezembro de 2001, o então Ministério da Previdência e Assistência Social/Secretaria de Estado de Assistência Social estabeleceu normas e diretrizes para o Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Humano e Social e para o Projeto Centro da Juventude.

Segundo dispunha a referida portaria, o Projeto Centro da Juventude teria corte etário específico, destinando-se a adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos em situação de vulnerabilidade social. O Projeto Centro da Juventude teria o objetivo de oportunizar a estes jovens o acesso à informação e a outras formas de socialização por meio do esporte e da cultura.

A implantação desses Centros visaria: democratizar a informação, possibilitando ao jovem acesso à internet e ao que se denomina “Cardápio” de serviços, programas e projetos focalizados na juventude; possibilitar o acesso dos jovens a atividades culturais e desportivas; ser um espaço de referência para os jovens; apoiar a formação de jovens lideranças comunitárias; descobrir talentos e habilidades específicas dos jovens, orientando-os para sua inserção no mundo produtivo.

Todavia, desde a sua implementação, não foram sistematizadas informações sobre a quantidade de Centros da Juventude (CJ) existentes e não se conheciam as condições de funcionamento desses Centros nos municípios.

A fim de suprir essa lacuna, foi realizada uma pesquisa de avaliação dos Centros da Juventude cofinanciados pelo governo federal, mediante convênios firmados entre 1999 e 2007. A pesquisa se estendeu de março de 2008 a abril de 2009 e teve como objetivos: identificar se os Centros da Juventude conveniados com o governo federal estão em funcionamento; reconhecer como e se estão sendo desenvolvidas atividades para adolescentes e jovens e, por fim, apontar a relação desses equipamentos públicos com a Assistência Social e, conseqüentemente, o seu lugar na Política Nacional de Assistência Social.

## 2. Metodologia

A fim de alcançar os objetivos propostos, foram adotados para o estudo dois tipos de abordagens de coleta de dados: uma qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas e de grupos de discussão com atores sociais relevantes para

o Projeto Centros da Juventude, e outra quantitativa, com a aplicação de questionários aos coordenadores de todos os Centros da Juventude.

A primeira etapa da pesquisa consistiu num levantamento de todos os convênios firmados entre o Governo Federal e governos estaduais e municipais cujo objeto fosse a construção ou aquisição de equipamentos para Centros da Juventude. Paralelamente foram consultados alguns processos para a compreensão da dimensão do Projeto.

Posteriormente, foi realizada consulta nas prefeituras conveniadas para levantamento do número de Centros da Juventude em funcionamento e seus respectivos contatos. As informações subsidiaram a seleção da amostra de Centros a serem visitados, além da construção de instrumentos de pesquisa para o trabalho de campo, realizado entre setembro e novembro de 2008. Ao todo, foram visitados 21 Centros da Juventude nas cinco regiões do País.

Durante as visitas para a composição de dados sobre gestão, objetivos, atividades e usuários dos CJ, foram consultados atores estratégicos para o Projeto. Realizaram-se grupos de discussão com jovens usuários, entrevistas com os/as coordenadores/as dos CJ e entrevistas com gestores/as ou representantes das secretarias responsáveis pela gestão do CJ. A consulta a esses atores sociais permitiu a construção de uma fotografia do Projeto a partir das experiências existentes.

Ao todo, foram realizados 8 grupos de discussão com jovens das cinco regiões brasileiras, 18 entrevistas com coordenadores/as de CJ, 12 entrevistas com gestores/as ou supervisores das secretarias municipais ou estaduais e 3 entrevistas em grupos com gestor/a e coordenadores/as.

O levantamento quantitativo foi realizado em dois momentos. Primeiramente houve a aplicação de um formulário a coordenadores/as de Centros da Juventude entre a segunda semana de julho e a segunda semana de agosto de 2008, portanto, num período anterior à pesquisa de campo. O questionário foi enviado para o e-mail dos/as coordenadores/as, e, em seguida, foi realizado o contato telefônico para sensibilizá-los quanto à necessidade de responderem. Em casos em que o respondente não tinha acesso à internet, a aplicação foi efetivada por telefone ou o instrumento foi encaminhado por fax. Até o dia 22 de agosto de 2008 contabilizou-se 48 questionários respondidos.

O segundo questionário foi construído em conjunto com a SNAS e a SAGI para se obter maior detalhamento acerca da atuação dos Centros da Juventude. O instrumento foi pré-testado com coordenadores/as dos 21 Centros da Juventude visitados. Assim, houve a necessidade de reformulá-lo, tendo sido aplicado entre os dias 3 e 30 de março de 2009. Criou-se uma página na internet onde foi postado o questionário para ser respondido pelos/as coordenadores/as. Foi realizado o contato telefônico com todos/as os/as coordenadores/as a fim de estimulá-los a preencher o instrumento. No entanto, apenas 45% dos/as coordenadores/as responderam ao formulário até o dia 12 de abril, totalizando 25 questionários respondidos.

### 3. Mapeamento dos Centros da Juventude conveniados com o Governo Federal

O levantamento de Centros da Juventude conveniados com o Governo Federal existentes no País foi realizado por meio de consulta a documentos, bases de dados e gestores municipais e estaduais responsáveis pela gestão desses equipamentos.

Entre os meses de março e junho de 2008 foi realizada exaustiva pesquisa a processos, bases de dados da Controladoria-Geral da União (CGU) e bases de dados do próprio Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, no intuito de identificar os convênios firmados cujo objeto fosse a “construção e/ou aquisição de equipamentos para Centros da Juventude”.

Os dados das duas bases foram cruzados e identificaram-se 172 convênios firmados desde 1999 cujo objeto fazia referência aos Centros da Juventude. No entanto, 28 deles foram extintos e, portanto, não chegaram a executar a construção do Centro. Outros 18 expiraram a vigência entre fevereiro e março de 2009, sendo que apenas 1 recebeu recurso financeiro no mês de maio de 2008.

Restaram 123 convênios que tratavam da construção de aproximadamente 128 Centros da Juventude, todos cujos recursos foram liberados e com data de vigência expirada, presumindo-se, portanto, que tivessem concluído a construção dos Centros da Juventude.

Com base nessas informações, procedeu-se ao contato telefônico com prefeituras e estados proponentes dos 123 projetos, para levantar informações quanto ao funcionamento dos Centros e seus respectivos contatos.

Nesse levantamento, identificou-se que, em março de 2009, existiam apenas 56 Centros da Juventude em funcionamento construídos e/ou equipados a partir de convênios firmados com o Governo Federal. Os Centros estão localizados em 53 municípios distribuídos entre os estados das cinco regiões do País.

### 4. Síntese dos resultados

Por meio desta pesquisa foi possível perceber que os Centros da Juventude apresentam estruturas muito diferentes, tanto no que diz respeito ao espaço físico, quanto à presença de equipamentos, formas de financiamento e parcerias, atividades oferecidas e, até mesmo, usuários.

Foi possível identificar que em alguns bairros o CJ supre a carência da comunidade por espaços públicos para a realização de reuniões, festas, assembleias, jogos e encontros organizados pela comunidade. Há municípios onde o Centro da Juventude vem sendo utilizado para atender ao projeto de escola em tempo integral, outros onde são desenvolvidas atividades para jovens e idosos, ou mesmo aqueles que funcionam apenas duas vezes por semana, sendo pouco utilizados pela comunidade.

Na maioria dos Centros da Juventude visitados, a coordenação ou gerência está sob a responsabilidade de mulheres. Também a maioria está sob a gestão das

Secretarias Municipais de Assistência Social ou congêneres, salvo em três casos em que o Centro está vinculado a Secretarias de Educação, Turismo e Cultura, respectivamente.

Sob a gestão das Secretarias de Assistência Social, os Centros da Juventude são equipamentos da Proteção Social Básica, trabalhando especificamente com usuários em situação de vulnerabilidade social. Na sua maioria os usuários são crianças e jovens.

Em grande parte dos Centros da Juventude não há atividades desenhadas especificamente para o atendimento à família. A família é convidada a ir ao Centro da Juventude em atividades pontuais, sem necessariamente serem implementadas ações para a restauração e afirmação dos vínculos familiares.

Nos municípios onde há Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e adesão ao Projovem Adolescente e em que o Centro da Juventude se localiza no território do CRAS, o Centro tem sido utilizado como espaço para a implementação das ações desse Programa.

Há Centros da Juventude cuja função foi redirecionada para atender a outra demanda da área da assistência social, como, por exemplo, Centros cujo espaço transformou-se em CRAS, ou então em Centro de Convivência de idosos.

#### **4.1. Gestores e coordenadores**

As entrevistas com gestores e coordenadores demonstram que os Centros da Juventude têm objetivos bastante diferenciados de acordo com o município, embora estejam justificados pela utilização de indicadores comuns como índices de violência, prostituição, uso e tráfico de drogas, desemprego, gravidez na adolescência e outros problemas que geralmente são associados à juventude.

A articulação entre o Centro da Juventude e demais equipamentos e ações que compõem a rede de proteção social dos municípios ocorre principalmente por meio da interlocução com o CRAS – que faz encaminhamentos, acompanhamento das famílias dos jovens usuários do CJ – e das visitas que as assistentes sociais e psicólogas fazem ao CJ.

No entanto, essa articulação com o CRAS não possui relação direta com a localização do Centro da Juventude, que nem sempre está no território de atuação do CRAS. Em alguns casos, a falta de articulação com a rede de proteção social também se explica pela inexistência do CRAS no município ou pelo fato de os Centros estarem sob a gestão de outras secretarias que não sejam a de Assistência Social ou congêneres.

Os coordenadores de Centros da Juventude, embora não desenvolvam um Projeto comum a todos os municípios visitados e atendam diferentes públicos, são profissionais estratégicos que em maior ou menor grau estão interagindo com jovens dentro dos Centros.

De acordo com a fala deles, de forma geral, a construção dos Centros da Juventude veio suprir a carência de equipamentos públicos nos bairros em situação de vulnerabilidade social.

Eles apontam como principais dificuldades encontradas para a realização do trabalho nos Centros da Juventude a falta de pessoal qualificado, a falta de material necessário para o desenvolvimento das atividades e a falta de espaço suficiente para atender a demanda.

Quando questionados a respeito dos possíveis efeitos dos Centros da Juventude na vida de seus usuários, em geral, existe um consenso de que seriam perceptíveis as mudanças comportamentais dos jovens frequentadores. Essas mudanças seriam perceptíveis não apenas no convívio com os jovens no ambiente do Centro, mas também no ambiente familiar.

#### **4.2. Jovens**

Por meio dos grupos de discussão realizados com os jovens usuários dos Centros da Juventude foi possível levantar suas percepções acerca desses equipamentos. Os jovens percebem os Centros da Juventude fundamentalmente como uma forma de suprir as carências da região onde vivem, geralmente sem opções de lazer e diversão. Apesar de não serem todos, muitos Centros localizam-se em regiões de vulnerabilidade social, como ficou claro no relato dos jovens, que, nestes casos, cumprem importante função.

A localização próxima à residência dos usuários é um dos fatores que os faz conhecerem o Centro e participar das atividades. Além disso, alguns jovens relataram que passaram a frequentar o Centro pela possibilidade de ter contato e acesso à internet ou mesmo porque conheciam alguém que já participava e passaram a frequentar também.

A convivência com outros jovens e as possibilidades de “fazer novos amigos” são grandes atrativos para os jovens participarem das atividades oferecidas nos Centros da Juventude. As atividades esportivas e relacionadas ao desenvolvimento da cidadania são muito valorizadas por eles, que afirmam que o CJ os auxiliou a se “conhecerem melhor, ter certeza do que querem”, além de “ajudar a revelar os talentos, a conhecer novas pessoas”. Os jovens também dizem que a participação nos Centros da Juventude influenciou significativas mudanças comportamentais, sentidas principalmente no ambiente escolar e familiar.

### **5. Considerações finais**

A pesquisa realizada levantou e compilou dados que permitem concluir que o Projeto Centros da Juventude, tal como estabelecido pela Portaria nº 871/01, nunca chegou a existir. Os Centros foram construídos sem projetos e planos de trabalho reais e, mesmo depois de construídos, muitos espaços permaneceram fechados até a definição de orientação para sua utilização no âmbito dos municípios.

A não utilização dos Centros da Juventude em alguns municípios é contraditória, uma vez que há carência de equipamentos de lazer e cultura, especialmente para o público jovem. Nos municípios onde existe o espaço, especialmente naqueles onde a gestão municipal prioriza a implementação de ações nesses equipamentos, os Centros suprem parte dessa carência e se tornam locais de referência.

As fragilidades dos Centros encontram-se principalmente na falta de recursos financeiros, o que por consequência limita a contratação de recursos humanos qualificados que possam promover bons cursos, oficinas ou atividades. As parcerias poderiam ser uma alternativa; entretanto, poucos são os parceiros que oferecem contrapartida financeira. Geralmente o aporte oferecido, não menos relevante, é o apoio técnico, com a realização de palestras ou cursos.

Em relação ao público atendido, há uma predominância de jovens, mas há usuários de outras faixas etárias frequentando o espaço. Focalizar na juventude é uma orientação que já constava no Projeto e que precisa, em certa medida, ser recuperada, garantindo espaços de participação dos jovens em discussões e deliberações, reconhecendo os jovens como atores e sujeitos fundamentais na construção de políticas para a juventude e para a promoção de ações de cidadania mais efetivas.

Apesar das dificuldades existentes, os Centros da Juventude se apresentam como importantes referências para um público carente de equipamentos, estruturas de lazer e entretenimento e sujeito a diversas vulnerabilidades. Nesse sentido, maiores investimentos nesses equipamentos poderiam significar importantes resultados, especialmente ao público jovem usuário desses Centros.

**Execução da pesquisa**

Danielle Oliveira Valverde

**Unidades Responsáveis****Secretária de Avaliação e Gestão da Informação**

Luziele Maria de Souza Tapajós

**Diretora de Avaliação e Monitoramento**

Diana Reiko Tutiya Oya Sawyer

**Coordenadora-Geral de Avaliação e Monitoramento de Execução e Impacto**

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

**Equipe de acompanhamento da pesquisa**

Gilmar Trindade dos Santos

Júnia Valéria Quiroga da Cunha

Marina Pereira Novo

**Secretária Nacional Assistência Social**

Rosilene Rocha

**Diretora do Departamento de Proteção Social Básica**

Aide Cançado Almeida

**Coordenadora-Geral de Regulação das Ações da Proteção Social Básica**

Mariana Lopez Matias

**Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação****Departamento de Avaliação e Monitoramento**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 410

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1528

[www.mds.gov.br/sagi](http://www.mds.gov.br/sagi)